

A INDEXICALIDADE DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

THE INDEXICALITY OF THE MEDIATION CONCEPT: A NARRATIVE REVIEW

Ágata Nelza Gomes de Souza¹ (UFSCar – Campus Sorocaba)

Izabella Mendes Sant'Ana² (UFSCar – Campus Sorocaba)

RESUMO: Diferentes áreas do saber científico têm trazido à pauta discussões sobre o conceito de mediação, revelando uma concepção não unívoca. Considerando tal multiplicidade de significações, esta revisão narrativa tem o objetivo de destacar algumas das principais concepções e autores sobre o conceito de mediação nos campos de estudo das áreas da Biblioteconomia e da Educação. No âmbito educacional, o estudo prioriza a discussão sobre o conceito de mediação com base na teoria histórico-cultural de Vigotski, considerando a interface entre essas duas áreas de conhecimento, já que tal conteúdo evidencia uma perspectiva interdisciplinar. A indexicalidade do conceito de mediação no escopo da pesquisa em foco foi abordada a partir das seguintes tipologias: mediação com um terceiro elemento (Davallon, 2007; Deschamps, 2019), mediação da informação (Almeida Júnior, 2015), mediação cultural (Perrotti; Pieruccini, 2014), mediação de leitura (Bortolin, 2010), mediação em rede (Martín-Barbero, 2018 e Martín-Barbero; Barcelos, 2000) e mediação como pressuposto norteador/princípio explicativo (Vigotski, 2009; Vygotski, 1996, 2001). Conclui-se que a mediação vai além de um simples processo comunicativo entre sujeitos ou uma *ponte* entre pontos em uma interação. Por outro prisma, as mediações esteiam um amplo processo dialético que, diante da diversidade de significações constituídas, podem se configurar como uma significativa oportunidade de correlações teóricas e ricos diálogos interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação. Biblioteconomia. Educação. Revisão narrativa. Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT: *Different areas of scientific knowledge have introduced discussions on the concept of mediation, revealing a conception that is not unanimous. Considering such a multiplicity of meanings, this narrative review aims to highlight some of the main conceptions and authors regarding the mediation concept in the fields of Librarianship and Education. In the educational field, we focus on the discussion of the mediation concept based on Vygotsky's cultural-historical theory, considering the interface between these two areas of knowledge, since this content has an interdisciplinary perspective. The indexicality of the mediation concept within the research scope in question was approached using the following typologies: mediation with a third element*

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus Sorocaba. E-mail: agatagom@gmail.com

² Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. E-mail: izabellams@ufscar.br

(Davallon, 2007; Deschamps, 2019), *information mediation* (Almeida Júnior, 2015), *cultural mediation* (Perrotti; Pieruccini, 2014), *reading mediation* (Bortolin, 2010), *network mediation* (Martín-Barbero, 2018 and Martín-Barbero; Barcelos, 2000), and *mediation as a guiding assumption/explanatory principle* (Vygotsky, 2009; Vygotsky, 1996, 2001). We can conclude that mediation surpasses a simple communicative process between subjects or a bridge between points in an interaction. On the other hand, mediations are part of a broad dialectical process which, given the diversity of meanings, can become a significant opportunity for theoretical correlations and rich interdisciplinary dialogues.

KEYWORDS: Mediation. Librarianship. Education. Narrative review. Cultural-historical Theory.

Introdução

A proposta deste artigo é discutir, por meio de uma revisão narrativa, a indexicalidade do conceito de mediação³. Ou seja, apresentar “[...] a característica que certas palavras especiais têm de apresentar um significado diferente a cada vez que são usadas. Um significado que é determinado por onde, como, quando e por quem são pronunciadas” (Rovelli, 2018, p. 120)⁴.

Para promover a discussão dessa “palavra especial”, o texto está estruturado em três grandes blocos. No primeiro deles, os pressupostos teórico-metodológicos que embasam esta revisão narrativa são brevemente expostos. Em sequência, são apresentados os resultados, isto é, alguns dos significados e tipologias presentes na literatura sobre mediação, especificamente nas áreas da Biblioteconomia e Educação⁵. Tal entrelace interdisciplinar se justifica, dentre outros aspectos, pelo recorte temático posto em prática em pesquisa doutoral⁶ que se encontra em desenvolvimento, a qual suscitou tal demanda analítica. Por fim, este trabalho é finalizado com alguns comentários que sintetizam a análise.

1. Concepção teórico-metodológica

Este trabalho considera a epistemologia e os instrumentos selecionados para se

³ Sabe-se que, a depender da área de conhecimento e autores(as), a mediação pode ser tratada como conceito, categoria, ou até mesmo como um princípio explicativo. Assim, considerando as finalidades deste trabalho, convém sinalizarmos que iremos tratá-la, de forma geral, como um conceito.

⁴ As citações deste artigo estão adequadas de acordo com o padrão elaborado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), indicado na NBR 10520:2023 (em substituição à NBR 10520:2002).

⁵ O conceito de mediação é amplamente discutido por diversas áreas do conhecimento. Em breve busca realizada na base *Web of Science* (ago. 2023), por meio da *string* de busca *mediation** (título), a área de Psicologia se destacou com 5.304 artigos, seguida pelos campos de economia de negócios (2.333 artigos), saúde pública (1.345 artigos), psiquiatria (1.321 artigos), legislação (1.132 artigos) e pesquisa educacional (1.054 artigos).

⁶ Pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, na UFSCAR.

investigar a realidade como aspectos indissociáveis no processo científico. Sendo assim, desde já, esclarecemos que a Teoria Histórico-Cultural (THC) é a base teórica que alicerça esta análise narrativa. O enfoque histórico-cultural considera que a ciência “[...] deve ter consciência de si mesma como conjunto, compreender seus métodos e transladar a atenção dos atos e fenômenos aos conceitos que utiliza” (Vygotski, 1996, p. 229). Ainda, um dos conceitos prementes da THC é justamente a mediação. Seus postulados consideram o desenvolvimento humano como resultado de um processo sócio-histórico significativamente marcado pelas interações dos sujeitos e do meio. Considerando tais vínculos, aproximamos a THC e o conceito de mediação ao longo desta análise narrativa.

Uma análise narrativa, em comparação com uma análise sistemática, possui um protocolo de pesquisa mais flexível, sendo que os referenciais teóricos a serem discutidos são selecionados de maneira intencional e alinhados à percepção subjetiva do(a) autor(a) ao longo da discussão de uma temática mais aberta e abrangente (Cordeiro; Oliveira; Rentería; Guimarães, 2007)⁷. Nesse sentido, considera-se coerente utilizar esse tipo de investigação para examinar a indexicalidade do conceito mediação, já que tal exposição carrega, inerentemente, uma perspectiva interdisciplinar.

Buscamos a configuração de um corpus amplo de dados (com destaque para artigos e capítulos de livros) para que se pudessem analisar as acepções e os referenciais teóricos utilizados pelos(as) autores(as), contribuindo para uma visão de conjunto sobre a variabilidade de significados do conceito mediação.

O foco de análise se centrou na base de dados *Web of Science*. A busca foi realizada a partir da *string* de busca: *mediation** nas áreas específicas de Biblioteconomia/Ciência da Informação (*Information Science Library Science*) e Educação (*Education Educational Research*). A partir da amplitude dos resultados obtidos, a base de dados apresentou/sugeriu descritores mais específicos que poderiam ser utilizados na busca⁸.

Na primeira área específica de análise – Biblioteconomia/Ciência da Informação (*Information Science Library Science*) –, a base de dados sugeriu os seguintes descritores:

⁷Ao longo da construção desta revisão narrativa, percebemos o uso significativo dessa estratégia de pesquisa [do tipo revisão narrativa] na área das Ciências da Saúde. A título de exemplo, na base de dados *Scielo* (ago. 2023), o artigo mais citado que trata sobre revisão/análise narrativa discute a Medicina Baseada em Evidências (MBE). Além desse dado, empiricamente, observamos uma diversidade de artigos acadêmicos, desenvolvidos na Medicina e na Saúde Coletiva, abordando as especificidades dessa estratégia de pesquisa.

⁸Por meio do ícone “*Quick add keywords*” no cabeçalho da página de busca.

information mediation/ mediation of information (mediação da informação), *reading mediation/ mediation of reading* (mediação de leitura), *dimensions of information mediation* (dimensões da mediação da informação), *cultural mediation* (mediação cultural) e *technological mediation* (mediação tecnológica). Já na segunda área específica de análise – educação (*education educational research*) –, a base de dados sugeriu os seguintes descritores: *pedagogical mediation* (mediação pedagógica), *peer mediation* (mediação entre pares), *linguistic mediation* (mediação linguística), *reading mediation* (mediação de leitura), *multilevel mediation model* (modelo de mediação multinível), *intercultural mediation* (mediação intercultural), *school mediation* (mediação escolar), *semiotic mediation* (mediação semiótica), *educational mediation* (mediação educacional) e *language mediation* (mediação de linguagem).

A integralidade dos dados coletados, bem como o processo de tratamento, foi exposta no levantamento inicial do trabalho de tese da autora principal. A partir deles, estruturou-se a construção do tópico a seguir, que aborda algumas das tipologias do conceito mediação nas áreas da Biblioteconomia e da Educação.

2. Mediação: significações e tipologias

“A mediação é dialetizada e historicizada” (Cury, 1992, p. 65). Dessa forma, consideramos como ponto basilar de nossa análise a concepção interdependente entre as diversas áreas do conhecimento humano, que, ao se relacionarem [de forma mais ou menos direta] com as demais e com os fenômenos do mundo concreto, transformam-se e, ao mesmo tempo, remodelam a totalidade do conhecimento humano que vem sendo construído. Assim, ao longo da história, a mediação tem se configurado como atributo para diversas áreas do saber científico (Cury, 1992; Deschamps, 2019).

Mediação é uma expressão com raízes seculares, marcadamente presentes no contexto religioso e legal (Deschamps, 2019). Santo Agostinho, a título de exemplo, por volta dos anos 400 d.C., já apontava o Cristo como o caminho de mediação entre Deus e os homens⁹. Já no âmbito diplomático, o direito internacional, especialmente no contexto da Segunda Guerra Mundial, pautou a resolução de conflitos entre as nações por intermédio de mediadores. Tal indicação foi expressa

⁹ “XLIII. 68. Mas o verdadeiro mediador [...] ele, mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus” (Agostinho, 2001, p. 96).

no Artigo 33 da Carta das Nações Unidas¹⁰, no qual a mediação é descrita como uma das formas de solução pacífica de controvérsias. Assim, percebe-se que há um aspecto comum entre os contextos teológico cristão e jurídico: o significado de mediação perpassa pela atuação de um *terceiro elemento* que serve de *intermediário*, isto é, o que realiza uma *ligação*.

Entretanto, além desse significado mais comum, há outros sistemas de pensamento que buscam definir o conceito de mediação de outras formas. A seguir, desenvolve-se um breve panorama sobre como a mediação se apresenta especificamente nas áreas da Biblioteconomia e da Educação.

2.1 Mediação ↔Biblioteconomia

No âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI) ainda não há um consenso sobre o conceito de mediação, com efeito, há um trabalho significativo de construção teórica em curso. Todavia, algumas nuances já podem ser demarcadas. Davallon (2007) e Deschamps (2019) concordam em vários aspectos em suas análises e destacam a existência de um terceiro elemento (um indivíduo, uma instituição, uma linguagem, a intersubjetividade, a cultura, o político, a tecnologia etc.) que se coloca entre as partes, transformando-as. Davallon (2007) destaca que

[...] a noção de mediação aparece cada vez que há necessidade de descrever uma acção implicando **uma transformação** da situação ou do dispositivo comunicacional, **e não uma simples interação** entre elementos já constituídos – e ainda menos uma circulação de um elemento de um pólo para outro (p. 11, grifos nossos).

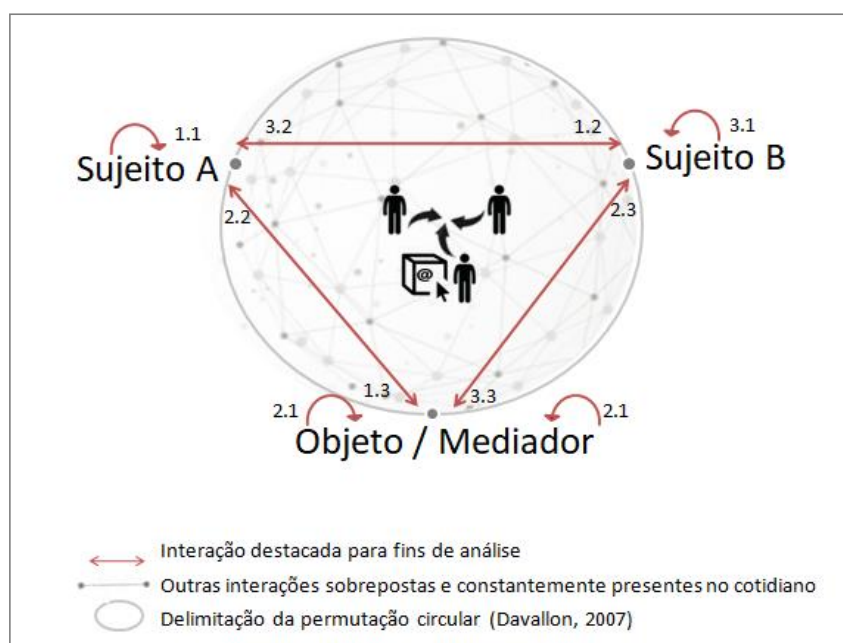
Deschamps (2019) aponta que “[...] o elemento terceiro [mediador] é uma das características centrais e fundamentais da mediação” (p. 17, tradução nossa). Para ela, “três é o número chave para a mediação, que é fundamentalmente ternária, ou então não poderia existir” (p. 22, tradução nossa).

Contudo, consideramos aqui a estrutura complexa do processo mediacional, que nos parece multidirecional e conectado por fluxos de interação que podem, inclusive, estar dispersos no tempo e espaço. Mais que uma simples relação entre sujeito A ↔ objeto/mediador ↔ sujeito B, vamos ao encontro da percepção apontada por Davallon (2007, p. 14) sobre a existência de uma

¹⁰ Disponível em: <https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2009/10/Carta-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas.pdf> Acesso em: 30 dez. 2022.

“permutação circular de três termos”. Inclusive, para melhor compreendê-la, esquematizamos um esboço (representado pela figura a seguir).

Figura 1– Mediações em rede¹¹



Fonte: Desenvolvida pela autora, 2023.

A figura sugere, para além dos três elementos presentes (sujeito A ↔ objeto/mediador ↔ sujeito B), que há uma subdivisão ternária dentro de cada elemento. Ou seja, o sujeito A (1) inserido na mediação, ao longo do processo, interage consigo mesmo (1.1), com o sujeito B (1.2) e com o objeto/mediador (1.3). Da mesma forma, o objeto/mediador (2), no processo de desenvolvimento da mediação, interage consigo mesmo/transforma-se (2.1) e com os demais sujeitos (2.2 e 2.3). Por fim, o sujeito B (3) também interage consigo mesmo (3.1) com o sujeito A (3.2) e com o objeto/mediador (3.3). Assim, internamente, a relação ternária inicial da mediação acaba por se configurar, no mínimo, como nêunpla. Isso porque há uma infinidade de outras interações e interferências que ocorrem (ou ocorreram), as quais, direta ou indiretamente, impactam as apropriações e os significados conferidos à mediação em destaque.

Consideramos importante a concepção desse mapa complexo de inter-relações para a

¹¹ Esta figura foi construída a partir da leitura das concepções presentes nos trabalhos de Davallon (2007), Martín-Barbero (2018) e Deschamps (2019).

construção da base teórica desta análise, já que partirmos de uma visão dialética do mundo, indivisa, na qual tudo se relaciona e nada é isolado. Isto é, cada parte, por meio das interações vivenciadas, transforma-se a si mesma, as demais e, por consequência, o todo.

Considerando essa visão mais abrangente acerca do entendimento sobre mediações, adentremos a apresentação de enfoques mais específicos sobre o conceito que podem ser encontrados nas áreas da Biblioteconomia. Este tópico opta por destacar quatro deles: mediação da informação (Almeida Júnior, 2015), mediação cultural (Perrotti; Pieruccini, 2014), mediação em rede (Martín-Barbero, 2018 e Martín-Barbero; Barcelos, 2000)¹² e mediação de leitura (Bortolin, 2010)¹³. A dificuldade de consenso sobre o conceito de mediação, como anteriormente mencionado, parece estar espelhada nessas quatro segmentações.

No Brasil, a mediação da informação faz parte do discurso e das práticas cotidianas dos(as) bibliotecários(as) e demais profissionais da informação. Tal relevância se justifica, pois o objeto de trabalho¹⁴ desses(as) profissionais é “[...] a informação, [ou seja, um] artefato cultural aqui conceituado como conhecimento estruturado sob as formas escrita, oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018, p. [1]). Assim sendo, adquirir, organizar e disponibilizar o acesso às informações contidas em quaisquer suportes (livros, folhetos, manuscritos, materiais cartográficos, materiais audiovisuais, objetos tridimensionais etc.) são ações inerentes ao *fazer bibliotecário*.

Uma vez que surgiu no Brasil, por volta do ano de 2006, algumas definições foram estruturadas, com destaque àquela formulada pelo professor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior¹⁵. Para ele,

Mediação da informação é **toda ação de interferência – realizada em um**

¹² Jesús Martín-Barbero foi um dos mais renomados teóricos e pesquisadores do campo da comunicação. A partir de sua aproximação e contribuições com as discussões sobre a lógica comunicacional *emissor*→*mensagem*→*receptor* nas áreas da Biblioteconomia e CI, consideramos pertinente sua citação neste bloco.

¹³ Alertamos para a existência de outras(os) autoras(es) que discutem, nacional e internacionalmente, a mediação informacional, cultural e da leitura. Destacamos tais referenciais como resultado desta análise narrativa.

¹⁴ O pensamento que entende a *informação* como principal objeto das(os) profissionais da informação ainda é hegemônico. Entretanto, já se discute uma vertente que vê a *mediação da informação* como um novo núcleo epistemológico. Sobre esse aspecto, ver a dissertação, publicada em 2014, de Fernanda Mecking Arantes, intitulada *O uso da oralidade na mediatização dos websites de bibliotecas públicas*. Disponível em: https://maringacultura.maringa.pr.gov.br/files/agent/14/arantes_fernanda_m_me_2014.pdf Acesso em: 26 abr. 2023.

¹⁵ Oswaldo Francisco de Almeida Júnior é professor associado da Universidade Estadual de Londrina, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília), professor colaborador do Mestrado Profissional da Universidade Federal do Cariri, dentre outras atividades. Líder do Grupo de Pesquisa “Informação: Mediação, Cultura, Leitura e Sociedade”.

processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; **visando a apropriação de informação** que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (Almeida Júnior, 2015, p.25, grifos nossos).

Estamos diante de uma visão que destaca a mediação como uma ação processual, isto é, um movimento que visa à apropriação da informação e busca gerar novas necessidades informacionais – o que, ciclicamente, tende a desencadear novas mediações.

A partir do acima descrito, podemos constatar a relevância conferida à informação. Todavia, outros cenários emergem. Nos estudos de mediação cultural, a centralidade conferida à cultura se impõe ao considerar que “[...] toda ação social é ‘cultural’ [...]” (Hall, 1997, p. 16). Assim, a partir da cultura, as representações simbólicas, identidades, significados sociais, concepções de poder etc. são (re)produzidos. A centralidade da cultura se revela, dentre outras formas, pela sua capacidade de se embrenhar em todos os aspectos da vida, mediando-os.

Nesse paradigma, a mediação, vista como um “[...] ato constitutivo dos processos de construção de sentidos” (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 19), está intimamente ligada ao processo de construção de memórias culturais. Para os professores Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini¹⁶(2014), a mediação não é apenas viabilizadora de sentidos, mas sim um ato autônomo produtor de sentidos, uma categoria autônoma. Isto é, a mediação em si é um ato de significação que não pode ser limitado a um mero ato de transmissão/difusão. A partir da mediação cultural, é possível “[...] criar vínculos simbólicos entre os diferentes, espaços de transição, pontos de convivência que tornam possível o ‘viver juntos’ [...]” (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 11).

Nesse sentido, podemos correlacionar essa construção de sentidos sobre mediação cultural aos postulados de Vigotski que, em consonância com Frédéric Paulhan (1856–1931), preconizou que há

¹⁶Edmir Perrotti é professor sênior na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) e líder do Grupo de Pesquisa em Educação Cultural que direciona os estudos para a Informação, Cultura, Biblioteca e Educação, com ênfase na problemática das relações sociais com o saber. Ivete Pieruccini também é docente na ECA/USP e lidera o Grupo de Pesquisa em Biblioeducação (GPEB). Além disso, desenvolve e orienta pesquisas visando à construção de referências teórico-metodológicas essenciais à abordagem das complexas relações entre biblioteca e educação em diferentes contextos socioculturais, em especial o brasileiro. Em 2021, conjuntamente, ofertaram pela primeira vez a disciplina *Biblioeducação: entre memória, informação e formação* no programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da ECA/USP. A disciplina abordou resultados de estudos sobre as relações entre Educação e Biblioteconomia desenvolvidos desde os anos de 1990.

[...] *preponderancia del sentido de la palabra sobre su significado. [...] Para Pauhlan el sentido de la palabra es la suma de todos los sucesos psicológicos evocados en nuestra conciencia gracias a la palabra. Por consiguiente, el sentido de la palabra es siempre una formación dinámica, variable y compleja que tiene varias zonas de estabilidad diferente. El significado es sólo una de esas zonas del sentido, la más estable, coherente y precisa. La palabra adquiere su sentido en su contexto y, como es sabido, cambia de sentido en contextos diferentes. [...] En una operación la palabra actúa con un significado y en otra adquiere un significado distinto. El dinamismo del significado es el que nos lleva al problema de Pauhlan, a la cuestión de la relación' entre el significado y el sentido. La palabra en su singularidad tiene sólo un significado. Pero este significado no es más que una potencia que se realiza en el lenguaje vivo y en el cual este significado es tan solo una piedra en el edificio del sentido* (Vygotski, 2001, p.503, grifos nossos).

Considerando essa perspectiva, a biblioteca – em um contexto potencial de convivência e protagonismo cultural dos sujeitos – pode ser vista como exemplo de um meio que não deve objetivar significados únicos e estáticos, mas sim como um meio potencializador de diversas apropriações e (re)significações, bem como algo que contribui com o processo de construção de elevados edifícios de sentidos individuais e significados coletivos.

Ainda no contexto da mediação cultural, destacamos também a *Teoria das Mediações* (1987), desenvolvida pelo professor Martín-Barbero (1937-2021)¹⁷. Tais pressupostos consideram a existência de um espaço simbólico que acaba por mediar a relação entre emissor e receptor das mensagens comunicacionais, em que a *espessura da vida cotidiana* (crenças, cultura, as vivências de cada indivíduo, os sonhos, os medos, enfim, as múltiplas interpretações possíveis da realidade) confere à cadeia comunicacional uma multiplicidade de sentidos. Dessa maneira, a lógica comunicacional *emissor→mensagem→receptor* não pode ser entendida apenas se observando os pressupostos do campo comunicacional. A realidade se mostra mais complexa e requer a análise das práticas sociais e dos significados culturais para compreendê-la de forma um pouco mais ampliada. Assim, o centro das análises não deve ser somente meio/mensagens em si, mas também as mediações intrínsecas (interações, práticas de comunicação, movimentos sociais, temporalidades, pluralidades culturais). Ao aproximar as análises comunicacionais dos processos e

¹⁷ Nascido na Espanha, Jesús Martín-Barbero foi um dos mais renomados teóricos e pesquisadores da área da comunicação. Desenvolveu grande parte de sua obra na Colômbia. Um de seus principais trabalhos se intitula “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia”, publicado em 1997. Conforme o prefácio escrito por Néstor García Canclini, por conta de seu diálogo com diversas áreas do conhecimento, o texto se torna indispensável e “[...] parece um livro escrito para confundir os bibliotecários” (Martín-Barbero, 2018, p.12). Na verdade, como não me propus a classificá-la, mas sim estudá-la, a obra me trouxe esclarecimentos.

dispositivos socioculturais, a teoria barberiana conferiu relevância internacional à academia latino-americana. Inspirados nela, os estudos comunicacionais aderiram paulatinamente à interdisciplinaridade em suas análises (Martín-Barbero; Barcelos, 2000).

Entretanto, apesar dos significativos postulados sobre os estudos culturais e as mediações de massa na América Latina, não encontramos uma definição para *mediações* nos trabalhos de Martín-Barbero. O autor pondera que

Mediações, então, referem-se mais ao **traçado que conecta em rede os pontos e linhas dispersos**, diferentes e distantes que **tecem um mapa** para uma realidade que é verificada ou para um conceito que é mantido e gerenciado. **Daí minha tenaz resistência em definir mediações**, e minha aposta para ir desdobrando-as e delimitando-as à medida que os processos de comunicação, as práticas culturais e os movimentos sociais estavam se tornando próximos [...] (Martín-Barbero, 2018, p. 22, grifos nossos).

Evidenciamos a centralidade conferida à rede na citação anterior. Os traçados mediados não se ligam de forma simples e linear. Tais mediações se estruturam em rede. Ou seja, há um circuito complexo e aberto aos fluxos de interação, negociações de significados informacionais/culturais e sentidos entre sujeitos. Ora, e não seria a biblioteca escolar a expressão da tecitura desse complexo mapa? Uma rede dialética na qual, por meio das mediações, a comunicação, as tecnologias, as culturas e as vivências sociais fluem e se articulam? E não seria a biblioteca escolar um exemplo de dispositivo de interfaces e múltiplas relações entre os diferentes sujeitos em aprendizagem (alunos(as), docentes, autores(as), corpo administrativo etc.), bem como destes com o conjunto do conhecimento humano acumulado? Nossa hipótese é que sim. Ponto este que requer pesquisas mais específicas.

Essa concepção em rede vai ao encontro dos pensamentos do professor Barbero ao expor seu olhar analítico interdisciplinar, esclarecendo as interdependências entre os diferentes meios e mediações. Em uma síntese que vincula comunicação, tecnologias, educação e leitura, o autor enfatiza que

O mais valioso não é a força dos músculos, e sim o conhecimento [...] Atualmente eu estou juntando cada vez mais, não só comunicação e cultura, mas educação. [...] **precisamos do livro**, sobretudo para que as pessoas saibam ler criticamente, analiticamente, **porque sem isso não poderão usar as novas tecnologias** (Martín-Barbero; Barcelos, 2000, p. 158-159).

Assim, novos meios surgem e coexistem com os anteriores. Dessa forma, a tecnologia não prescreve o livro. Pelo contrário, atua para o estabelecimento de uma nova interdependência, articulando novas mediações na rede do complexo mapa da realidade concreta.

Ao longo do processo de construção desta revisão narrativa, percebemos amplas discussões sobre a mediação da leitura, com destaque para a leitura literária. Sobre esse aspecto, a professora Sueli Bortolin¹⁸ (2010) expôs claramente sua concepção de precedência da leitura ao ato informativo e à apropriação da informação. Para ela,

Sendo a biblioteca uma agência mediadora, o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que **o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar**. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca. [Sendo assim,] [...] falar em apropriação da informação sem falar da leitura é uma tarefa incompleta. [...] apenas **a prática das múltiplas leituras**, de preferência realizada em sua verticalidade, **possibilita ao indivíduo a apropriação da informação** (Bortolin, 2010, p. 116; 123, grifos nossos).

Buscamos ilustrar com essa brevíssima apresentação o quanto o conceito de mediação está presente e, mais que isso, perpassa de forma substancial vários campos de estudo das áreas de Biblioteconomia e CI. No campo educacional, optamos por apresentar essa substancialidade de forma mais direcionada, atrelando-a ao enfoque de *Lev Semionovitch Vigotski* (1896-1934).

2.2 Mediação ↔ Educação: enfoque vigotskiano

Mesmo que de maneira ainda preliminar, a construção desse apanhado sobre a multiplicidade de significados e tipologias para o conceito de mediação evidencia a potencialidade dos vínculos entre a Biblioteconomia e Educação. Dito de outra forma, só é possível enxergar tal heterogeneidade de mediações presentes na biblioteca escolar, porque ela (vista como uma parte que se relaciona com um infinito de outras partes) carrega em si as características e as contradições do mundo histórico e social em que se insere. A mediação é o fio condutor que nos ajuda a enxergar alguns nós e traçados dessa rede, isto é, perceber a complexidade de conexões que se estabelecem.

Entretanto, tendo em vista os limites deste trabalho, é preciso eleger um prisma teórico

¹⁸ Sueli Bortolin é professora sênior nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Atualmente é colaboradora da Rede Mediar (rede colaborativa composta por mediadores da leitura).

para nos direcionarmos nessa complexa rede de mediações no campo educacional. Optamos por nos direcionar ao pensamento vigotskiano e à Teoria Histórico-cultural (THC). A vivacidade desses pressupostos continua presente em nosso tempo histórico e se materializa em pesquisas, grupos de estudos, eventos etc. que transcorrem nos contextos nacional e internacional¹⁹. Mesmo diante das profundas transformações (modificações técnicas e humanas e novas formas de linguagens e signos) manifestadas a partir da Revolução Digital, a THC se mantém como um campo fértil para apoiar as reflexões científicas atuais.

A obra de Vigotski é marcada pela dialeticidade. Não só em seu conteúdo, mas em sua forma. E isso exige do leitor/pesquisador uma atenção aguçada e a disponibilidade para *ir e vir* ao longo do texto, para assim se deixar fluir junto à lógica de pensamento apresentada. Uma lógica permeada pelas mediações. Não raro, um conceito exposto atua como mediador da melhor compreensão de outro a ele vinculado. Nesse sentido, a mediação se configura como um pressuposto norteador²⁰ ao longo da obra de Vigotski. Assim o afirmamos em vista da marcada presença da categoria, tanto no conteúdo quanto na composição da estrutura textual.

A THC considera o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem. Ela se estrutura em postulações histórico-sociais, cuja questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Assim sendo, a teoria estabelece que a apropriação dos conhecimentos só é possível por meio da mediação que “[...] deve ser ao mesmo tempo relativa ao real e ao pensamento” (Cury, 1992, p. 43).

Reafirmamos esses postulados e, ao longo deste texto, consideramos o ser humano como um ser histórico e cultural. Um agente do processo de construção e transformação da realidade objetiva e subjetiva. Um ser social que vive em interdependência com outros sujeitos e com o mundo material. Um ser que depende dessas interações para se mover de sua forma primária básica para as formas mais complexas de pensamento. Um ser que estrutura suas funções

¹⁹ A título de exemplo, destacamos o *International Society for Cultural and Activity Research* (ISCAR) o qual, a cada três anos, reúne estudantes, pesquisadoras(es) e profissionais da área. A ISCAR foi realizada em Sevilha (2005), San Diego (2008), Roma (2011), Sydney (2014), Québec (2017) e Brasil – Natal/RN (2021). Os anais da mais recente edição do evento estão disponíveis em: https://www.iscar2020ufrn.com.br/downloads/annals_ISCAR_2020_2021.pdf Acesso em: 12 jan. 2023.

²⁰ Molon (2010) considera que a mediação não se configura meramente como um conceito na obra de Vigotski, mas sim um pressuposto norteador de toda a base teórica e metodológica de sua psicologia.

psicológicas²¹ a partir da cultura, via mediações da linguagem e de um vasto sistema de signos²², já que “[...] todas as funções psíquicas superiores têm como traço comum o fato de serem processos mediatos” (Vigotski, 2009, p. 161).

Nesses processos psíquicos, a linguagem demonstra expressiva relevância ao atuar diretamente na organização e no desenvolvimento do pensamento, visto que a mediação do discurso possibilita a interação e a formação dos sujeitos em uma relação dialética e intercomplementar de troca. Ou seja, a relação mediadora entre linguagem e pensamento se espalha entre o externo e o interno; entre o social e o individual; entre o interspíquico e o intraspíquico, pois

O pensamento não é só **externamente mediado** por signos como **internamente mediado** por significados. Acontece que a comunicação imediata entre consciências não é impossível só fisicamente mas também psicologicamente. Isto só pode ser atingido por via indireta, por **via mediata**. Essa via é uma **mediação interna do pensamento**, primeiro pelos significados e depois pelas palavras. Por isso o pensamento nunca é igual ao significado direto das palavras. **O significado medeia o pensamento** em sua caminhada rumo à expressão verbal, isto é, **o caminho entre o pensamento e a palavra é um caminho indireto, internamente mediatizado** (Vigotski, 2009, p. 479, grifos nossos).

É a partir desse vasto sistema simbólico (que expressa móveis significados e ricos sentidos) que todo comportamento humano é mediado. Assim, a mediação vai muito além de um simples processo comunicativo entre sujeitos ou uma *ponte* entre A e B. Na verdade, trata-se de um riquíssimo processo dialético. Na infância, a partir da mediação de seus cuidadores e/ou pais, a criança organiza e desenvolve seus processos psicológicos mais complexos. Identifica e imita ações e comportamentos e, paulatinamente, vai elaborando seu jeito próprio de pensar e agir. Um processo interspíquico sistemático que, aos poucos, vai estruturando a camada intraspíquica (internalização da cultura). Isto é, uma “[...] conversão para o plano individual das funções que são construídas no plano social” (Gontijo, 2001, p. 50) ou, ainda, uma “[...] conversão da atividade social, interspíquica, em atividade individual, intraspíquica” (Gontijo, 2001, p. 51).

Não só o ambiente familiar propicia essas mediações, destacadamente, o ambiente escolar também o faz. Por meio dessa possibilidade de mediação com um grupo social diverso, a criança pode se apropriar de novos signos linguísticos que possibilitam formas mais complexas de

²¹“Funções como memória mediada, atenção concentrada, abstração, criatividade, entre outras, se constituem a partir da interação realizada na sociedade. A apropriação da cultura, do legado produzido historicamente, que vai possibilitar o desenvolvimento dessas funções” (Facci; Anache, [2022, p.9]).

²²Como, por exemplo, os conceitos, significados e símbolos.

relação com o mundo, como, por exemplo, a leitura, a escrita, a generalização e a abstração e inter-relacionamentos de conceitos.

3. Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada reconhece a variabilidade de prismas pelos quais o conceito de mediação é analisado nas áreas da Biblioteconomia e Educação. Na verdade, a constatação de tal diversidade concede sustentação ao uso, em contextos específicos de discussão sobre o conceito, do termo mediação flexionado em número – mediações. Para além de uma escolha gráfica, trata-se de uma concepção que enxerga como coerente destacar as múltiplas possibilidades de relações e fluxos entre os seres humanos e o meio, isto é, uma complexa variedade de mediações.

Ao longo desta revisão narrativa, a análise de algumas das diferentes tipologias do conceito de mediação aponta para necessidade de se aprofundar em estudos que tratam sobre as possíveis correlações entre elas no âmbito da interface entre Biblioteconomia e Educação. Tais discussões estão sendo desenvolvidas em uma pesquisa doutoral cujo objetivo, com base na categoria mediação, é investigar a natureza das ações educativas realizadas por profissionais bibliotecárias(os). Na elaboração da tese em questão, a autora principal desta revisão narrativa, tece articulações sobre um complexo ecossistema de mediações presentes na biblioteca escolar, buscando identificá-lo e compreendê-lo. Trata-se de um agregado multifacetado de mediações que vai muito além de, por exemplo, propiciar que a informação presente em um livro seja apropriada por um(a) estudante. Para além da mediação informacional (que é relevante na composição desse ecossistema), torna-se salutar investigar como se dão as diversas outras correlações mediacionais – mediação de leitura, tecnológica, cultural, semiótica etc. – nas ações educativas desenvolvidas em bibliotecas escolares.

Por ora, concluímos, nesta revisão, que a mediação vai além de um simples processo comunicativo entre sujeitos e meio ou uma *ponte* entre A e B. Por outro prisma, as mediações esteiam um riquíssimo processo dialético que, diante da diversidade de significações constituídas, pode se configurar como uma significativa oportunidade de correlações teóricas e ricos diálogos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**: livros VII, X e XI. Lisboa: IN-CM, 2001. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/agostinho_de_hipona_confessiones_livros_vii_x_xi.pdf Acesso em: 30 dez. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. Tese (doutorado) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103349>.

CLARIVATE. **Web of Science todas as bases de dados ajuda**: opções de classificação. [São Paulo]: Clarivate Analytics, 2020. Disponível em: https://images.webofknowledge.com/WOKRS5132R4.2/help/pt_BR/WOK/hs_sort_options.html Acesso em: 26 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 207/2018, de 9 de novembro de 2018**. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília/DF: CFB, 2018. Disponível em: <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Co%CC%81digo-de-E%CC%81tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf> Acesso em: 2 jan. 2023.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 ago. 2023.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Educação Contemporânea).

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, Portugal, n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 31 dez. 2022.

DESCHAMPS, Jacqueline. **Mediation**: a concept for information and communication sciences. London: ISTE; Hoboken: John Wiley & Sons, 2019. (Concepts to Conceive 21st Century Society Set, v.1).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ANACHE, Alexandra Ayache. **A periodização do desenvolvimento na psicologia histórico-cultural**: fundamentos para a prática

SOUZA, Ágata Nelza Gomes de; SANT'ANA, Izabella Mendes. **A INDEXICALIDADE DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

pedagógica?.SciELO Preprints; 2022. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3641/6741> Acesso em: 13 jan. 2023.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. O conceito de apropriação na perspectiva histórico-cultural. **Série-Estudos**: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande/MS, n.12, p. 45-60, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/571/460>. Acesso em: 1 jul. 2022.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; BARCELOS, Claudia. Comunicação e mediações culturais. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 23, n. 1, 2000. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2010>. Acesso em: 9 jan. 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: 3 introduções. **Matrizes**, São Paulo, v.12, n.1, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/145681/139737>. Acesso em: 31 dez. 2022.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em 5 nov. 2022.

ROVELLI, Carlo. **A ordem do tempo**. Tradução de Silvana Cobucci. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**: (texto integral, traduzido do russo pensamento e linguagem). Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Textos de Psicologia).

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas II**: problemas de psicología general [pensamiento y lenguaje: conferencias sobre psicología]. Tradução de José María Bravo. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2001. *E-book*.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas IV**. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.

Recebido em 30/08/2023

Aprovado em 28/09/2023